

2018 SERÁ UM ANO DE MUITA LUTA E RESISTÊNCIA

2017 foi um ano em que os ataques do governo Temer impuseram uma destruição de direitos trabalhistas inédita desde a criação da CLT: nem na ditadura militar, nem no “Estado Novo” de Vargas (ditaduras que massacraram os direitos democráticos, prenderam e assassinaram milhares de lutadoras e lutadores) houve tamanha destruição de nossos direitos!

Na USP, o dia 7 de março foi vergonhoso para a história dessa instituição: a polícia militar, a mando do reitor Zago, atacou covardemente estudantes, funcionários e professores que se manifestavam pacificamente em frente à reitoria para impedir a aprovação dos famigerados “parâmetros de sustentabilidade”, que ficaram conhecidos na USP como “PEC do FIM da USP”. Foi um verdadeiro massacre em que lutadoras e lutadores foram espancados, perseguidos e presos apenas por exercerem seu direito de livre manifestação contra a destruição da universidade!

REAJUSTE ZERO!

Não houve nenhum reajuste da inflação, mesmo com enormes aumentos do custo de vida (alimentos, energia, água, combustíveis etc.), Zago impôs a negação ao reajuste, necessário para mantermos nossas condições de subsistência dignas.

Lembramos que em 2016 tivemos apenas 3% com uma inflação atingindo a casa dos 7% e que nossos benefícios sociais [VA e VR] não são reajustados desde 2013, isso significa que cada vez mais o funcionário, que mantém esta Universidade, ganha menos, esta foi a política deste reitor ao longo de toda sua gestão.

DESMONTE DA UNIVERSIDADE

O HRAC vem sendo destruído sistematicamente, além disso, criaram irresponsavelmente um novo curso de Medicina, à custa do sucateamento desse hospital que é reconhecido no Brasil e internacionalmente como centro de excelência em reabilitação de fissuras labiopalatais e malformações craniofaciais.

O HU, da mesma forma, vem sendo sucateado, pois mais de 300 profissionais, na gestão de Zago, deixaram o hospital via PIDVs, aposentadorias, etc. Ocasionalmente o fechamento dos PS infantil e Adulto e fechamento de leitos.

Esses hospitais, além dos serviços de saúde prestados à população de suas regiões, são centros de formação imprescindíveis aos estudantes da área de saúde.

Creches fechadas, nenhuma abertura de vagas, mães sem saber onde deixar seus filhos... A Creche Oeste continua fechada, apesar da ordem judicial para que a reitoria a reabrisse. As creches sofrem também com a falta de profissionais e recursos para continuarem a atender a comunidade.

Desmantelamento da Prefeitura do campus... trabalhadores realocados, setores separados, colegas que há anos conviviam juntos agora mal se vêem, prédios abandonados, o local em que ficava a prefeitura tornou-se uma zona deserta.

Restaurantes universitários fechados, terceirização e até marmitex para estudantes, desrespeito com trabalhadores que com os PIDVs seguidos adoecem mais ainda e trabalham exaustivamente manter os restaurantes funcionando.

Escola de aplicação sucateada, sem professores por meses, estudantes participando conosco de passeatas e engrossando a necessidade de manutenção da Universidade que o atual reitor insistiu em destruir.

A saúde como um todo sendo tratado como "penduricalho" por um reitor que abraçou a medicina como profissão, conduzindo Centros de Saúde ao colapso e hospitais à desvinculação e fechamento de alas inteiras.

Desclassificação total dos funcionários...o reitor Zago geriu uma vasta campanha onde pontuava junto à mídia e a população, que funcionário da USP ganhava muito e que existiam muitos trabalhadores, levando assim, após os dois PIDVs, à destruição da qualidade de ensino, hoje vários laboratórios fecharam ou são conduzidos por quem devia se dedicar exclusivamente à pesquisa.

A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA:

Apesar de todos esses ataques, houve muita luta no país:

- A GREVE GERAL em 28 de Abril levou milhões de trabalhadores às ruas em 26 Estados e nos distrito Federal! Foi uma imensa demonstração de força da Classe trabalhadora contra os ataques do governo.

- Marcha a Brasília em 24 de maio levou a Brasília mais de 150 mil pessoas que fizeram uma combativa manifestação, mesmo com a violentíssima repressão da PM que usou, inclusive, munição letal contra os manifestantes.

MAS INFELIZMENTE, VEIO A TRAIÇÃO!"

A GREVE que foi marcada para 28 de Junho, infelizmente, foi vergonhosamente cancelada pelas grandes Centrais Sindicais! Essa Greve poderia ter sido determinante na luta contra a aprovação da Reforma Trabalhista, que tragicamente foi imposta pelo Congresso, comprado por Temer com dezenas de bilhões de reais (recursos públicos retirados da educação, saúde, habitação etc), fato amplamente noticiado pela imprensa. Com isso tudo, Temer conseguiu desferir o maior ataque aos direitos trabalhistas desde a criação da CLT.

No momento, a mesma tática está sendo utilizada para a aprovação da Reforma da Previdência, mas, ainda assim, o governo felizmente está encontrando dificuldades para aprová-la, muito em virtude da proximidade das eleições do próximo ano, tanto é que adiou a votação para fevereiro de 2018.

Nós, trabalhadoras e trabalhadores, temos que resistir e lutar contra todos esses ataques à nossa classe, pois os direitos que estão nos retirando foram conquistados por meio de muita luta, suor e sangue de milhões de pessoas que deram suas vidas para conquistá-los! O que está em jogo é, simplesmente, nosso direito à sobrevivência digna, que está sendo destruído pelos corruptos do governo e pelo Congresso.

COM O ESSE ESPÍRITO, NÓS DO SINTUSP ENCERRAMOS NOSSAS ATIVIDADES EM 2017, PARA INICIARMOS 2018 CONSTRUINDO A RESISTÊNCIA E A LUTA COLETIVA, FORTALECENDO NOSSO SINDICATO.

FESTA DO SINTUSP



É verdade, mudamos de endereço, casa nova, e mesmo diante de ataques desferidos pela reitoria e pelos governos, nossa categoria demonstrou a mesma garra e disposição realizando a festa do Sintusp. Tudo favoreceu nossa confraternização de final de ano. O entardecer, os amigos reunidos, o churrasco bem feito, a breja gelada, os filhos dos trabalhadores que brincavam, música ao vivo, tudo nos mostrava o quanto é importante esse momento de descontração. Revigorados nesta disposição de luta, encerramos nossas atividades, certos de que 2018 será um ano de muitas lutas frente a tantos ataques que a classe trabalhadora tem recebido. Portanto, companheiros vamos aproveitar esse momento de pausa para ganhar fôlego, necessário para que possamos voltar mais convictos ainda de que nossa união é capaz de muito e que nós, funcionários da USP nunca entregamos nada sem lutar.

O SINTUSP ENCERRARÁ SUAS ATIVIDADES NO 21 DE DEZEMBRO E RETOMARÁ A LUTA DIA 3 DE JANEIRO

VENHA FAZER PARTE DO SINTUSP, FILIE-SE AO SEU SINDICATO!

O HU É NOSSO!

Ontem [20/12], a reunião da comissão de orçamento na Alesp, que começou por volta de 14h30, foi suspensa e seria retomada apenas às 19h. Após várias batalhas de funcionários, estudantes e moradores da região, conseguimos a inclusão de emenda que sendo aprovada trará mais 48 milhões para o Hospital Universitário. Fechamos este informativo sem o resultado da reunião. Mas com valiosos companheiros na Alesp, passando nos gabinetes dos deputados insistindo na necessidade de aprovação desta emenda.

A luta em defesa do Hospital Universitário continua, unidos, funcionários, estudantes e moradores proclamam "O HU É NOSSO!"

CESTAS DE ALIMENTOS ORGÂNICOS DO MST NO SINTUSP

O Sintusp firmou parceria com o MST e passou a ser um dos pontos de distribuição de cestas de verduras, legumes e frutas sem qualquer agrotóxico e produzidos sem exploração de trabalho.

As primeiras edições das cestas orgânicas do MST, usando como ponto de distribuição o Sintusp, foram um sucesso. Foram 12 cestas entregues e inúmeros elogios. Os produtos são colhidos no dia da entrega, portanto, vêm fresquinhos.

Agora, faremos uma pausa devido ao recesso de final de ano e retomamos a partir da 2ª quinzena de janeiro. O link onde é possível encontrar o que vem em cada cesta, qual o valor e como efetuar o pagamento é distribuído por e-mail. Portanto, se você tiver interesse e ainda não recebeu os informativos eletrônicos do Sintusp, encaminhe um e-mail para sintusp@sintusp.org.br com assunto cadastrar, nos informe sua unidade e endereço eletrônico que assim que retomarmos você receberá mais informações.

A TODOS E TODAS BOAS FESTAS!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br